



DESIGUALDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

ISABELA LORRANE SANTOS MEIRA; RUBENS ALVES MORAIS

RESUMO

A educação é considerada um *locus* fundamental para o desenvolvimento de um país e consequentemente de sua população. Contudo, apesar de ser compreendida e defendida a sua importância, a educação e a escola se tornam mais uma dimensão onde ocorrem os processos de acumulação capitalista e consequentemente um lugar onde se reproduzem as desigualdades na atualidade. Assim, objetivamos discutir historicamente a desigualdade e identificar como seus efeitos se reverberam na educação básica brasileira. Os princípios liberais e neoliberais estão presentes na escola, governada por essas ideologias. Os objetivos educacionais são orientados por interesses econômicos e assistenciais. Isso se manifesta de várias formas na educação básica, desde a falta de recursos nas escolas até a configuração familiar dos alunos. O acesso à escola é importante para combater a transmissão das desigualdades entre as gerações. E, isto significa que a desigualdade social tem um impacto significativo na desigualdade educacional no Brasil. Assim sendo, se manifesta de diversas formas no ensino, desde a falta de recursos escolares até a composição familiar dos alunos. Ainda, o estudo mostra que a sociedade brasileira e a educação básica incorporam a reprodução da desigualdade em seus processos. Nesse cenário, as diferenças sociais, que constituem um dos principais problemas sociais do Brasil, podem ser reveladas por meio da educação. Em continuidade, observa-se que a educação é uma ferramenta utilizada por diferentes interesses e facetas de poder dominador. A desigualdade social tem um impacto significativo na educação básica e a redução da desigualdade educacional requer o esforço conjunto da sociedade e do país. A metodologia desse estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica, na qual foi realizado um levantamento teórico-conceitual, e pesquisa documental, em que foi realizado o tratamento e o estudo de dados quantitativos e qualitativos de arquivos publicados em órgãos oficiais. Ainda, a pesquisa indica que a sociedade e, consequentemente, a educação básica brasileira, tem inscrita a reprodução das desigualdades em seus processos. Embora seja uma ferramenta essencial para solucionar as discrepâncias sociais, infelizmente, a educação, ainda é utilizada como uma tática estratégica pelas classes dominantes, para proteger seus próprios interesses.

Palavras-chave: desenvolvimento; capitalista; reprodução; artifício; sociedade.

1 INTRODUÇÃO

A contextualização da temática sobre a desigualdade e a educação básica brasileira, esta é aqui compreendida como uma base fundamental para o desenvolvimento e crescimento das sociedades no mundo globalizado. Ainda que o direito à educação seja assegurado pela Constituição Federal de 1988 do país, há desigualdades no que diz respeito, por exemplo, as disparidades de acesso, na qualidade de ensino, nas oportunidades educacionais, nas questões relacionadas ao gênero no ambiente escolar, dentre outros. Conforme pontuado por Resende e Miranda (2016) a promessa de uma educação igual para todos, é já na sua origem uma ilusão necessária. A sociedade que requeria a educação de todos e que, em menor ou maior grau,

dela necessitava não poderia efetivá-la de modo universal, para todas as classes, gêneros, raças, povos e nações. [...] E ainda que fosse possível dizer que hoje em alguns países todas as crianças com idade correspondente têm a garantia do acesso à educação básica, a má qualidade dessa educação desmentiria a ideia de sua universalização. (Resende e Miranda, 2016, p. 22)

No bojo das reflexões postas, a justificativa da pesquisa passa pela compreensão das bases que sustentam o desenvolvimento e a manutenção das desigualdades sociais e entender qual o resultado dessa questão no que tange a educação básica brasileira.

À vista disso, a problemática principal sobre quais são as causas da desigualdade na educação básica brasileira e qual impacto isso tem na atualidade? E a partir desse problema, outras questões de aprofundamento surgem, a saber: o que é desigualdade? Quais são as origens e as teorias acerca da desigualdade? Como a desigualdade tem sido uma característica constante nas sociedades ao longo do tempo, dentre outras.

Por último, o objetivo geral, deste artigo foi discutir historicamente a desigualdade e identificar como seus efeitos se reverberam na educação básica brasileira e tendo a pesquisa quanti-qualitativa, o ponto de partida. Os procedimentos metodológicos foram organizados consoante as etapas listadas a saber: materiais e métodos, resultados e discussão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto aos materiais e métodos, a pesquisa bibliográfica, possibilitou um levantamento teórico-conceitual. Conforme aponta Severino (2016) esse tipo de pesquisa se realiza a partir de registros disponíveis, fruto de investigações anteriores. Diante disso, os dados utilizados já foram trabalhados por outros pesquisadores, tornando os textos em fontes a serem pesquisadas¹. Foram revisados aqueles trabalhados relacionados aos temas como: desigualdade, educação, educação básica, escola, educação brasileira, entre outros. Para isso, foram consultados acervos de bibliotecas físicas, o catálogo de teses e dissertações da CAPES, periódicos e plataformas digitais, a exemplo de sites como Scielo e Google Acadêmico (Lima e Miotto, 2007).

Concomitantemente, também foram realizados procedimentos ligados à pesquisa documental, o que implicou em tratamento e estudo de dados quantitativos e qualitativos de arquivos publicados em órgãos oficiais como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as diversas transformações ocorridas nas últimas décadas, a desigualdade tem se reverberado de diversas maneiras na sociedade contemporânea. Os estudos indicam dois tipos de desigualdades: o primeiro tipo corresponde a desigualdade natural e o segundo tipo é a desigualdade social, sendo a segunda, objeto deste estudo. Silva e Barros (2002, p. 375) afirmam ser preciso ter claro que “as desigualdades naturais não determinam a ocorrência das desigualdades sociais e são, muitas vezes, condicionadas por elas”.

A começar por Rousseau, no século XVIII, em sua clássica obra “Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens”, publicada no ano de 1755, “o verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer”, “isto é, meu” e encontrou pessoas suficientes simples para acreditá-lo

¹ Ainda de acordo com Severino (2016) a pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa científica, pois através dela começa-se a conhecer o assunto a ser pesquisado, sendo possível realizar o levantamento de informações e investigar uma amplitude de obras publicadas para conhecer e entender o fenômeno em estudo.

(Rousseau, 1755 [1983], p. 259). No entanto, Karl Marx, contudo, sustenta que a discrepância é considerada uma consequência do modo de produção capitalista, que se baseia na divisão e nas relações de classes, tendo como o ponto de partida, e, o fim, a propriedade privada. Bem como, a divisão das classes sociais, nas quais o elemento ontológico é o trabalho alienado.

Segundo Ianni (1989, p. 154), atualmente as desigualdades sociais não se reduzem; ao contrário, reiteram-se ou agravam-se. Vários itens da questão social atravessam a história das várias repúblicas: as lutas operárias e camponesas, as reivindicações do movimento negro, o problema indígena, a luta pela terra, a liberdade sindical, o direito de greve, as garantias do emprego, o salário-desemprego, o acesso à saúde, educação, alimentação e habitação. (Ianni, 1989, p. 154). A esteira desse posicionamento, a desigualdade se reproduz na empresa, nas ruas, nas questões de gênero, sexualidade, raça e inclusive, no ambiente escolar e nos níveis que contemplam os processos de escolarização — nosso objeto de estudo deste trabalho.

REPRODUÇÃO DA DESIGUALDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ao pensar o Brasil, é possível identificar que a desigualdade social tem impactado significativamente na desigualdade educacional brasileira e está se manifestada de inúmeras formas na educação básica.

Outro dado simbólico, indica a sinergia existente entre a questão racial e a desigualdade educacional ao analisar que o maior percentual de pretos e pardos se encontram na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os negros, conforme o Censo Escolar (2022), representam 74,2% dos alunos matriculados. Portanto, há uma correlação direta com as raízes da desigualdade, com o processo de escravidão e com o racismo estrutural que tornam o acesso na idade adequada limitado à população negra. Logo, o racismo também estrutura as desigualdades no acesso e permanência da educação básica.

Portanto, há uma correlação direta com as raízes da desigualdade, com o processo de escravidão e com o racismo estrutural que tornam o acesso na idade adequada limitado à população negra. Logo, o racismo também estrutura as desigualdades no acesso e permanência da educação básica.

A questão das mulheres também se projeta como outro recorte importante para compreendermos esse processo. No Brasil, a presença das mulheres nos espaços educacionais, como um direito, por muito tempo foi negligenciado. Nesse sentido, o acesso à educação era destinado a uma pequena parte da sociedade formada, principalmente, por homens de classes mais abastadas (Pereira *et. al.*, 2021). Conforme pontua Pereira *et. al* (2021). As mulheres que conseguiam estudar recebiam principalmente a educação primária, demarcada por conteúdos morais, voltados a sua atuação familiar privada. Diante disso, a inserção efetiva da escolarização feminina ocorrerá apenas nas primeiras décadas do século XX, fato este que “em geral, esteve diretamente associado à expansão do capital mundial” (Pereira *et al.*, 2021, p. 309; 320). No entanto, ainda que as pesquisas demonstrem a importância dos avanços obtidos, é notória as dificuldades e desigualdades enfrentadas pelas mulheres diante dos processos que envolvem a escolarização.

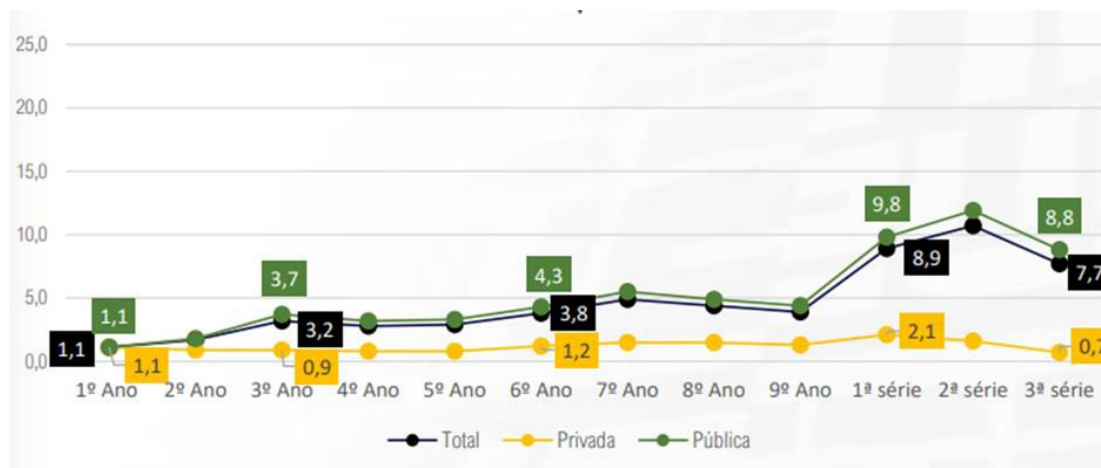
As consequências negativas de estes cenários identificados nos levam a compreender que a desigualdade social, de raça e gênero, afeta diretamente na perpetuação das desigualdades na educação básica. Assim nutrido o ciclo da pobreza, das injustiças sociais que compõem o mercado de trabalho e das próprias relações na totalidade.

Patto (1992) a respeito das iniquidades relacionadas a reprovação e abandono, já nos alertava no final do século XX que essa não é uma problemática recente. Conforme a autora, “já há muitas décadas, que quase totalidade das crianças que não conseguem atingir o mínimo de escolaridade previsto em lei faz parte dos contingentes populares mais atingidos pelo caráter excludente do capitalismo” (Patto, 1992, p. 108). Ou seja, está intimamente interligado

com as questões acerca da desigualdade social/classes².

Segundo o Censo Escolar (2022), as taxas de insucesso atingiram 3,8% e 8,9% respectivamente nos anos supracitados. Todavia, em 2021, é notório o retorno a padrões observados antes do período pandêmico (2020 – 2021), mas com números ainda inferiores. Dessa maneira, “as taxas de rendimento” — aprovação, reprovação e abandono — impactam o atraso escolar, mensurado aqui pela taxa de distorção idade-série e, obviamente, o tempo que os alunos permanecem na educação básica (Censo Escolar, 2022, p. 17).

Gráfico 1. Taxa de insucesso por série/ano nos ensinos fundamental e médio por rede de ensino – Brasil 2021

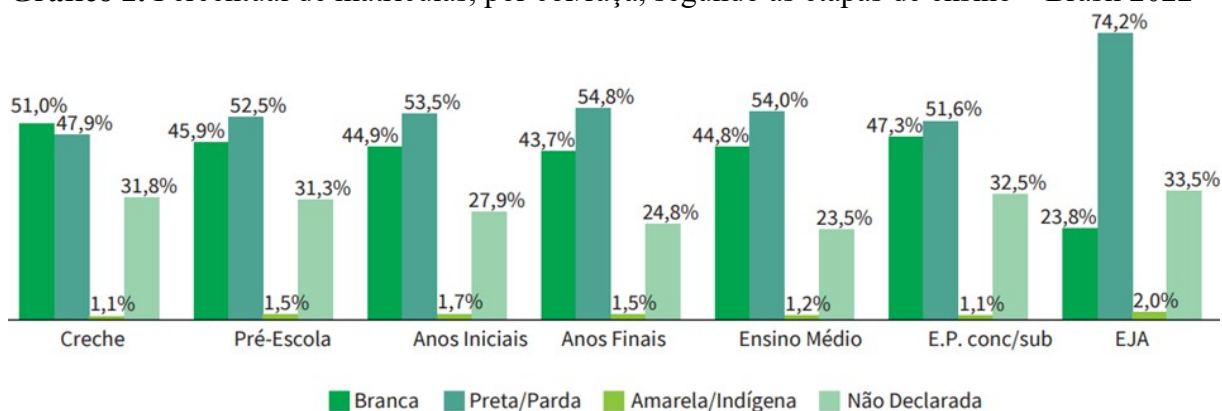


Fonte: Censo Escolar (2022)

Portanto, há uma correlação direta com as raízes da desigualdade, com o processo de escravidão e com o racismo estrutural que tornam o acesso na idade adequada limitado à população negra. Logo, o racismo também estrutura as desigualdades no acesso e permanência da educação básica.

E, ainda vale considerar que, a estatística aponta e traz à luz, caminhos que merecem um aprofundamento ainda maior, quando se é identificado o percentual de matrículas, consoante o Gráfico 2, a saber:

Gráfico 2. Percentual de matrículas, por cor/raça, segundo as etapas de ensino – Brasil 2022



² De acordo com Cury (2008, p. 302), “por ser um serviço público, ainda que ofertado também pela iniciativa privada, por ser direito de todos e dever do Estado, é obrigação deste interferir no campo das desigualdades sociais e, com maior razão, no caso brasileiro, no terreno das hierarquias sociais, como fator de redução das primeiras e eliminação das segundas, sem o que o exercício da cidadania ficaria prejudicado a priori.”

4 CONCLUSÃO

A sociedade e, conseqüentemente, a educação básica brasileira, como pudemos demonstrar, tem inscrita a reprodução das desigualdades em seus processos. Nesse sentido, é evidente que a desigualdade possui uma materialidade e essa pode se reproduzir inclusive no ambiente escolar, sendo notório que existe uma reciprocidade entre as desigualdades sociais e as desigualdades que envolvem os processos da educação básica. O problema principal, que investiga sobre: quais são as causas da desigualdade na educação básica brasileira e qual impacto isso tem na atualidade?

O objetivo geral deste trabalho foi discutir historicamente a desigualdade e identificar como seus efeitos se reverberam na educação básica brasileira, o qual foi analisado e constatado a existência dessa desigualdade e conseqüências na educação entre as múltiplas faces nas quais está organizada.

Assim sendo, torna-se fundamental o combate da desigualdade em todas as suas dimensões, mas especialmente na educação básica. Uma vez que esta atinge principalmente os mais pobres, que evidentemente, ainda hoje no Brasil, tem menos acesso a escolas de qualidade e a recursos educacionais adequados. O que de fato pode evidenciar negativamente o desempenho escolar das crianças e jovens, limitando cada vez mais suas oportunidades ao mercado trabalho, ao ensino superior e até mesmo sua emancipação enquanto sujeito do mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 de abr. de 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: **Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: **Censo Escolar da Educação Básica 2022**. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB — Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

IANNI, Octávio. A questão social. **Revista USP**, [S. l.], n. 3, p. 145 – 154, 1989. DOI: 10.11606/ISSN.2316-9036.v0i3p145-154. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25490>. Acesso em: 19 abr. 2023.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katályses**, Florianópolis, p. 37 – 45, abr., 2007. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 5 fev. de 2023.

MARX, Karl. O trabalho alienado. In: **Manuscritos económico-filosóficos**. Lisboa: edições 70, 2017.

PATTO, Maria Helena Souza Patto. A família pobre e a escola pública. **Psicologia, USP**, São

Paulo, v. 3, n. 1, p. 107 – 121, 1992. <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34463>
Acesso em 15 de abr. de 2023.

PEREIRA, Ana Cristina Furtado.; FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão; SEMZEZEM, Priscila. Mulher, escolarização e tendências em curso. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 306–323, 2021. DOI: 10.9771/gmed.v13i3.46118. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/46118>. Acesso em: 20 abr. 2023.

RESENDE, Anita C. Azevedo, MIRANDA, Marília Gouveia de. Iguldade, equidade e educação. In: **Educação e Desigualdades**. MIRANDA, Marília Gouveia de (org). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

ROUSSEAU, Jean Jaques. (1755[1983]). **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**, in Rousseau. São Paulo: Abril Cultural. (Os Pensadores)
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª Edição rev. e atual. Cortez Editora, São Paulo, 2016.

SILVA, Jarbas Barbosa da, BARROS, Marilisa Berti Azevedo. Epidemiologia e desigualdade: notas sobre a teoria e a história. **Revista Panam Salud Pública** 2002; 12:375-83. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2002.v12n6/375-383/>. Acesso em: 19 de abr. 2023.